

**CONTROLE  
POPULACIONAL**

**OU O**

**CAOS**

# **ÍNDICE**

Projeções apocalípticas

ONU

Área habitável para humanos

Habitação

Alimentação

Mobilidade

Doenças

São Paulo no século XX

Trabalho

Criminalidade

Lixos e resíduos

Abastecimento de água

Cetesp, a água e a superpopulação

Fornecimento de energia

Poluição

Conflito armado e guerra

Transtornos mentais

Filas e aglomerações

Meio ambiente

Redução populacional

Controle Populacional ou o caos – Escriba de Cristo  
China e política de filho único  
Conclusão

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543*      *Cristo, Escriba de, 1969 – Controle Populacional  
ou o caos*

*Itariri, Amazon.com*

*Clubedesautores.com.br, 2019 144 p. ; 21 cm*

ISBN- **ISBN:** 9781696302814

*Edição 1º*

1. Superpopulação    2. Controle de natalidade
3. Planeta Terra    4. Colapso mundial
4. Planejamento familiar

*CDD 310*

*CDU 31*

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL  
-CGC 66.504.093/0001-08

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

### CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>  
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

# PROJEÇÕES APOCALÍPTICAS

Nosso planeta já atingiu a marca de 7,2 bilhões de pessoas, conforme o estudo Perspectivas de População Mundial, divulgado no ano de 2013 pela Organização das Nações Unidas (ONU). A demanda por recursos naturais e ocupação do solo está tão grande que muitas cidades já não conseguem suportar.

A perspectiva para o futuro é de que o crescimento demográfico seja de 8,1 bilhões de pessoas em 2025 e 9,6 bilhões em 2050. Um cenário pessimista, considerando que o acesso a serviços básicos, como saúde, educação, habitação e transporte pode ser limitado, impedindo que as pessoas tenham qualidade de vida. (3)

"Considerando as condições médias da produção de alimentos nas terras agrícolas, onde os meios de subsistência, nas mais favoráveis das circunstâncias, só poderiam aumentar no máximo, em progressão aritmética enquanto que a população humana vai aumentando em progressão geométrica e desta forma concluiu que não

vai dar para alimentar toda a superpopulação." (Thomas Malthus)

A cada ano, nascem 81 milhões de pessoas, o equivalente à população da Alemanha. Mantido esse ritmo, passaremos dos atuais 7,3 bilhões de habitantes para 9,6 bilhões em 2050, de acordo com as projeções da ONU. Embora não dê para estimar o máximo de pessoas que cabe no planeta, sabemos que os recursos que temos por aqui são limitados. [...]

A cada ano, nascem 81 milhões de pessoas, o equivalente à população da Alemanha. Mantido esse ritmo, passaremos dos atuais 7,3 bilhões de habitantes para 9,6 bilhões em 2050, de acordo com as projeções da ONU. Embora não dê para estimar o máximo de pessoas que cabe no planeta, sabemos que os recursos que temos por aqui são limitados. A quantidade de água (em suas diferentes formas) e de terra é a mesma há milênios e, apesar de todo o avanço da ciência, nada indica que a humanidade será capaz de ampliá-las. Quando se combina muita gente a uma mesma quantidade de recursos, o resultado é a escassez. Apenas para ficar no

básico, pode faltar água e alimento para todo mundo — que dirá saneamento básico, moradia, energia elétrica.

As variedades de implicações faz com que especialistas acreditem que a superpopulação será o grande tema de impacto sobre as próximas décadas (2)

Para tratar dessa questão tão delicada, a ONU mantém o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), agência dedicada a “entregar um mundo em que cada gravidez é desejada, cada nascimento é seguro e o potencial pessoal de cada jovem é atingido”, como diz seu slogan. Na esteira, vários outros grupos têm se dedicado a debater a superpopulação e mostrar que diferentes futuros são possíveis dependendo da quantidade de seres humanos que houver no planeta.

Um dos grupos que mais chamam a atenção é o Global Population Speak Out, que organiza eventos e campanhas de conscientização. Fotos para serem compartilhadas online mostram os efeitos que a grande concentração de pessoas pode exercer. No ano passado, a ONG lançou um livro que custa 50 dólares, mas sai de graça para os afiliados que se engajarem no tema. Em seu site, o grupo diz que 3,5 bilhões de dólares por ano

seriam suficientes para fornecer informações e serviços de contracepção para mais de 220 milhões de mulheres no mundo que gostariam de evitar gravidez, mas não sabem ou não têm condição de fazer isso. O valor seria equivalente a 4% do que os americanos gastam com cerveja por ano.

A religião também exerce influência nas taxas de natalidade. A Igreja católica vem encarando o assunto aos poucos e com todo o cuidado. No ano passado, o Papa Francisco chegou até a receber no Vaticano um grupo de ambientalistas para falar sobre superpopulação.

O tema também foi captado em uma ficção contemporânea. O escritor americano Jonathan Franzen, que foi capa da revista Time em 2010 com seu romance Liberdade, criou no livro o personagem Walter Berglund, um obcecado pela redução do crescimento populacional. Em dado momento da história, ele perde o controle e diz que “os seres humanos são o câncer do planeta”. Diferentemente do que possa parecer, Berglund não é contra as pessoas terem filhos — pelo contrário, tem dois. Mas não se conforma com o assunto não tirar o sono das pessoas. Para ele, encarar a questão com pragmatismo é



a única forma de fazer algo de concreto pelo futuro daquilo que mais ama no mundo, seus filhos e os pássaros selvagens. (2)

## **ONU**

### A ONU e a população mundial

Em 1950, cinco anos após a criação das Nações Unidas, a população mundial era estimada em cerca de 2,6 bilhões de pessoas. De acordo com estimativas da ONU, a população mundial chegou a 5 bilhões em 11 de julho de 1987, e atingiu a marca de 6 bilhões de pessoas em 12 de outubro de 1999. Agora, 10 anos depois, ela é estimada em aproximadamente 7 bilhões.

Esta expansão rápida e contínua da impressão humana num planeta que parece cada vez menor tem sérias implicações em quase todos os aspectos da vida. Questões estas que dizem respeito à saúde e ao envelhecimento, à migração em massa e à urbanização, à

demanda por habitação, ao abastecimento inadequado de alimentos, ao acesso à água potável, entre outras.

O rápido aumento da população expõe problemas como o crime transnacional, a interdependência econômica, a disseminação de doenças como HIV/AIDS e outras pandemias.

O Sistema das Nações Unidas tem estado envolvido na resolução destas questões complexas e interrelacionadas, especialmente através do trabalho do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e da Divisão da População da ONU. Também a Divisão de Estatísticas da ONU produz uma vasta quantidade de informações confiáveis e relevantes para este trabalho.

A Divisão da População reúne informações sobre assuntos como migração internacional e desenvolvimento, urbanização, perspectivas e políticas da população mundial, bem como estatísticas sobre casamentos e fertilidade. Ela presta serviços a órgãos da ONU como a Comissão sobre População e Desenvolvimento, e apoia implementações do Programa de Ação adotado pela Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), em 1994. No

contexto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ela produz três indicadores sob a meta do acesso universal à saúde reprodutiva, respectivamente a taxa de prevalência contraceptiva, a taxa de natalidade entre adolescentes e a necessidade de planejamento familiar (esta última produzida junto com o UNFPA).

Além disso, a Divisão da População prepara as estimativas e projeções demográficas oficiais das Nações Unidas para todos os países e regiões do mundo, ajuda o Estado a construir e formular políticas populacionais e melhorar a coordenação com as atividades relacionadas do Sistema da ONU através da participação no Comitê para a Coordenação das Atividades de Estatística.

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) foi estabelecido em 1973 para assumir o papel de liderança dentro do Sistema da ONU na promoção de programas de população. Na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento em Cairo (Egito), em 1994, seu mandato foi detalhado para dar mais ênfase na abordagem de gênero e dos direitos humanos nas questões sobre população, e foi dado ao UNFPA o papel

central na ajuda aos países para darem continuidade ao Programa de Ação.

(Em outras palavras, a ONU deixou de cuidar de planejamento familiar, para ficar defendendo pautas como movimento gay e defender os direitos de bandidos. A ONU como órgão global é uma bosta, servindo apenas para defender agenda de esquerda e combater o cristianismo.)

Acordos internacionais posteriores – incluindo a revisão de cinco anos da Assembleia Geral da ONU de implementação do Programa de Ação (CIPD+5), a Cúpula do Milênio (2000) e a Cúpula Mundial (2005) – relacionaram o mandato do UNFPA com objetivos específicos e de tempo determinado, e deram destaque ao papel do Fundo na prevenção ao HIV e na redução da pobreza. As três áreas-chave do mandato do UNFPA são: saúde reprodutiva; igualdade de gênero; e população e desenvolvimento.

(Estes malditos que ficam encostados na ONU agora só sabem falar de IGUALDADE DE GÊNERO, em vez de defender planejamento familiar. O que o viado e a sapatão tem de relação com a questão da

superpopulação??? – A ONU a muito tempo perdeu o foco, hoje é um órgão desprezível e odiado pela direita mundial e pelos cristãos.)

O Dia Mundial da População é celebrado anualmente em 11 de julho. Ele marca a data quando, em 1987, a população mundial chegou a 5 bilhões de pessoas. (5)

(Os idiotas da ONU ficam inventando um calendário inútil, como celebrar a marca de cinco bilhões de pessoas no mundo. Não tem o que fazer não???)

RECOMENDAMOS:

O CAOS: SUPERPOPULAÇÃO (NATGEO)

Título Original: Population Overload – Aftermath.

Nesta sexta foi exibido no National Geographic Channel o documentário “O caos: superpopulação” que faz uma abordagem referente ao caos que o mundo enfrentaria com a mega explosão populacional, a abordagem do programa é em cima de uma população mundial de 14 bilhões de habitantes, o dobro do que

temos atualmente, sendo que esse número foi alcançado apenas em 6 meses de forma repentina (é loucura, mas vamos lá). O que é interessante no programa é uma ordem cronológica do caos que ele aborda de forma meio que apocalíptica. Creio que quem assistir vai ficar vidrado na TV vendo crise por crise que o mundo pode enfrentar com esse crescimento desenfreado. Pude assistir este episódio meio que por acaso e fiz várias anotações, a seguir faço um resumo do que pode acontecer conforme o passar do tempo...

## ÁREA HABITÁVEL PARA HUMANOS

O nosso planeta tem 149 milhões de quilômetros quadrados de terra. O resto é água. Isso é muito espaço, mas não dá para morar em qualquer lugar nesse espaço. Na Antártica (14 milhões de Km<sup>2</sup>) e na terra existente no Ártico (2,6 milhões de Km<sup>2</sup>) não dá para vivermos. Nos desertos também não dá (os 8 maiores desertos tomam, juntos, 16 milhões de km<sup>2</sup>). Mesmo que conseguíssemos viver em qualquer outro lugar do planeta (no alto das montanhas mais altas, no meio das florestas mais

densas, nas áreas alagáveis etc), ainda assim ‘só’ sobrariam 116 milhões de quilômetros quadrados.

Com 7 bilhões de pessoas, isso dá algo como 16,6 mil metros quadrados por pessoa. Algo como um terreno de 129 metros de frente por 129 metros de fundo. O tamanho de um quarteirão comum. E ele está diminuindo. Por exemplo, é a metade do espaço que cada um ‘tinha’ no início da década de 1970.

Pouca gente tem uma casa que ocupa um quarteirão e pode parecer muito, mas não é. Com exceção de água, frutos do mar, petróleo e alguns minerais, todo o resto você precisa produzir ou extrair desse quarteirão. Carne? Você precisa criar suas vacas no seu quarteirão. Você quer um carro? Você precisa ter sua fábrica no seu quarteirão. Você quer uma roupa nova? Você precisa criar suas ovelhas e ter sua fábrica no seu quarteirão. E se você tem medo de seu vizinho, você terá de construir sua delegacia (e possivelmente uma cadeia) no seu quarteirão.

Leopardos têm territórios que chegam a 50 milhões de metros quadrados (um ‘quarteirão’ de 7Km de frente por 7km de fundo), e um único tigre pode ter um

território que chega a 100 milhões de metros quadrados (10km por 10km). E suas necessidades são muito mais simples do que as nossas.

Se fôssemos viver solitariamente como boa parte dos animais do topo da cadeia alimentar, precisaríamos de um território muito maior. Mas, como elefantes e leões, resolvemos viver em grupos. Os nossos são chamados tribos, comunidades e sociedades.

É graças a esse arranjo social que conseguimos sobreviver. Compartilhamos ‘nossos’ territórios, utilizando-os com mais eficiência. Assim, temos espaço para a fábrica de carros e a delegacia, porque só precisamos de um de cada em nossa cidade. E importamos o que não dá para produzir eficientemente em nosso quarteirão, e exportamos o que produzimos eficientemente.

É apenas graças à utilização eficiente do espaço que conseguimos sobreviver como espécie.

Em um grupo pequeno você consegue garantir as regras de utilização eficientes usando pressões morais e pessoais. Mas, em qualquer grupo acima de 150 indivíduos (chamado de ‘número de Dunbar’), a utilização eficiente dos recursos sociais – inclusive da terra –



precisa ser garantida por leis e instituições. Se essas leis e instituições falham, há conflito. Guerras entre países, guerras civis, golpes de estado, invasão de terra e assim por diante.

E aí entra o segundo elemento importante: nossa população está crescendo. Em 1850, quando nosso Código Comercial foi feito, a população mundial mal passava de 1 bilhão. O ‘seu quarteirão’ tinha quase 100 mil metros quadrados (1km por 1km). Mas, em 2025, ‘seu quarteirão’ será de menos de 15 mil metros quadrados (120 metros por 120 metros). Para mantermos o mesmo nível de conforto, precisaremos aumentar a eficiência com que utilizamos os recursos – inclusive terra e áreas urbanas – disponíveis em quase 7 vezes. No espaço onde em 1850 havia uma laranjeira, agora precisamos plantar 7 laranjeiras (utilização de recursos) ou fazer com que a laranjeira que já existia produza 7 vezes mais laranja (aumento da eficiência). Ou uma combinação entre essas duas coisas.

Só evitamos conflito se as leis e instituições protegem não só os recursos disponíveis, mas também os mecanismos que aumentam a eficiência com que os

utilizamos. As únicas outras soluções são diminuir o tamanho da população (algo controverso, como o que a China fez, por exemplo, com a proibição de mais de um filho por casal) ou aceitarmos que teremos um padrão de vida pior que o de nossos pais e avós (algo que geralmente também leva a conflitos porque ninguém quer se esforçar para ver o seu padrão de vida cair).

Com um território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e uma população de 190 milhões, o ‘quarteirão’ do brasileiro tem 45 mil metros quadrados. Um ‘quarteirão’ de 212 metros por 212 metros. Mas isso inclui todas as florestas, Pantanal etc. A Amazônia sozinha ocupa mais de 40% desse território e, se quisermos preservá-la, o nosso quarteirão já cai para 163 metros por 163 metros. (17)

## **HABITAÇÃO**

O documentário do NatGeo prevê o seguinte quando a humanidade chegar nos seis bilhões de habitantes...

Após 6 meses: